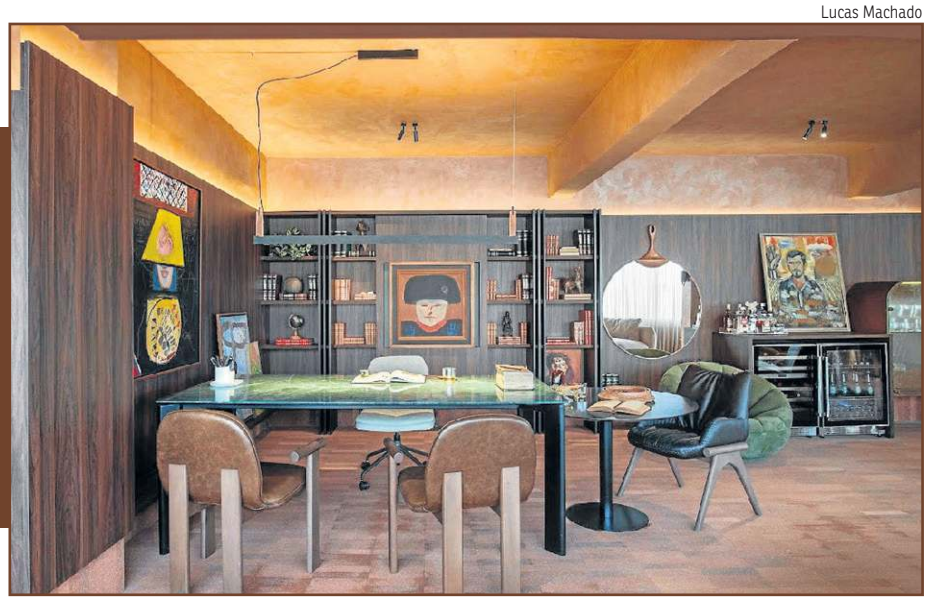
Ana Zinato Arquitetura

Ana Luísa Zinato mostra como esses móveis podem transformar a experiência dentro do espaço

Denise Zuba Arquitetos

O espaço assinado pelo escritório Denise Zuba prova que estantes e nichos são móveis afetivos

Lucas Machado



Entre Linhas Office, de Lucas Machado, comprova que estantes e nichos se adaptam a diferentes funções

Organização e protagonismo

Levando em conta estética, função e materialidade, Ana Luísa Zinato, da Ana Zinato Arquitetura, mostra como estantes e nichos podem transformar a experiência dentro do espaço. Inspirado na vida e obra da artista plástica Bella Salvati, seu projeto Refúgio Criativo, de 65m², integra morar, criar e viver em um único ambiente, marcado pela curadoria de peças de antiquário junto ao mobiliário modernista.

Para traduzir esse conceito, a escolha e a disposição das peças são essenciais. A arquiteta optou por uma estante em chapas de madeira alongadas, instalada na parede principal. "Essa escolha traz leveza e amplia o olhar lateralmente, o que ajuda tanto em espaços compactos quanto em grandes. Já os nichos embutidos funcionam bem quando o objetivo é otimizar cada centímetro, sem criar barreiras visuais", explica.

Segundo Ana Luísa, proporção e iluminação são recursos-chave para adaptar esses móveis a diferentes metragens. "Perfis lineares discretos, aplicados na parte superior ou inferior, criam um efeito de flutuação, valorizando tanto a textura da madeira quanto os objetos expostos. A iluminação traz aconchego em áreas pequenas e pontos focais acolhedores em áreas maiores."

Ela destaca que estantes podem funcionar também como divisores de espaço. "Elas atuam como filtros visuais: delimitam áreas, mas deixam a luz e o olhar passarem. Assim, conseguimos organizar ambientes integrados sem abrir mão da fluidez e da leveza."

Flexibilidade e destaque

Seguindo a linha de versatilidade e protagonismo dos móveis, o projeto Entre Linhas Office, de Lucas Machado, demonstra como estantes e nichos podem se adaptar e assumir papéis centrais em diferentes tipos de espaço. O projeto cria um refúgio sensorial, pensado para escrever, refletir e viver o ambiente de forma acolhedora e sofisticada. Tons terrosos, mármore verde e madeira escura dão identidade e conforto, enquanto a iluminação valoriza texturas e pontos focais. A biblioteca ocupa posição central, reforçando o caráter cultural e contemplativo do espaço. Elementos da estética brutalista, como vigas aparentes e volumes esculturais, dialogam com obras de arte brasileiras.

Segundo Lucas, estantes e nichos se adaptam a diferentes tamanhos e funções: "Em espaços pequenos, priorizamos multifuncionalidade e armazenamento eficiente, mantendo o visual limpo. Em espaços maiores, buscamos presença estética, escala adequada e uso criativo da estante como peça arquitetônica". O design leve e aberto amplia a percepção do espaço e transforma a estante em protagonista, sem sobrecarregar o ambiente, fechando o ciclo do tema sobre a relevância desses móveis na organização e na identidade dos espaços.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**